

GOUPIA GLABRA AUBL., ESPÉCIE HELIÓFILA DOMINANTE NA FAZENDA RIO CAPIM, PARAGOMINAS, PA. Hirai, E. H.¹; Carvalho, J. O. P. de²; Francez, L. M. de B.³; Quanz, B.⁴; Pinheiro, K. A. O.⁵; ¹Estudante de Engenharia Ambiental – UEPA, estagiária Embrapa/UEPA; ²Engenheiro Florestal Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; ³Estudante de Engenharia Florestal – UFRA, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental, Bolsista PIBIC/CNPq/UFRA; ⁴Estudante de Engenharia Florestal - UFRA, Bolsista Embrapa/CNPq; ⁵Engenheiro Florestal, Mestrando – UFRA. (lianaharumi@globo.com.br).

Goupia glabra Aubl., popularmente conhecida como cupiúba, cachaceiro, cupiúba-rosa e peniqueiro, é uma espécie arbórea da família Celastraceae. Possui copa grande e aberta com folhas alternas, cuneadas e recobertas de pêlos, facilmente reconhecíveis no chão, ao redor da árvore, por adquirirem a coloração negra, em consequência de processo natural de oxidação; as flores são hermafroditas e verde-amareladas; seus frutos possuem baga carnuda, arredondada e preta quando maduras e com bastante sementes oleaginosas; a casca é fina, dura e mais ou menos lisa. Pertence ao grupo intolerante à sombra, ou seja, suas sementes germinam em abundância onde há alta intensidade de radiação solar, suas mudas ou plântulas não têm capacidade de sobreviver sob o dossel. Em 84 ha de floresta natural densa de terra firme, na Fazenda Rio Capim, de propriedade da Cikel Brasil Verde S.A., no município de Paragominas, PA, *Goupia glabra* foi uma das espécies mais representativas quanto ao seu grupo na estrutura florestal. Considerando as árvores com diâmetro acima de 45 cm, que é o diâmetro mínimo permitido por lei para o abate, a espécie apresenta um estoque de 0,8 árvore/ha, com área basal de 0,4 m²/ha e um volume de 2,6 m³/ha. É de grande importância ecológica naquela área, além de sua madeira ter grande aceitação no mercado nacional, expandindo-se para o internacional, podendo ser utilizada em construções externas e internas, assoalhos, molduras, móveis, carrocerias e outros fins. Alguns usos podem ser desaconselháveis, devido ao forte cheiro exalado pela madeira quando úmida. Devido ao alto poder calorífico e baixo teor de cinzas durante a carbonização, os resíduos lenhosos e de serraria são indicados para a produção de carvão vegetal. (Pesquisa desenvolvida pela UFRA/Embrapa com apoio financeiro da Cikel Brasil Verde S.A.).